

# Avaliação Dentro das Citações na Língua Jamamadi

ROBERT CAMPBELL

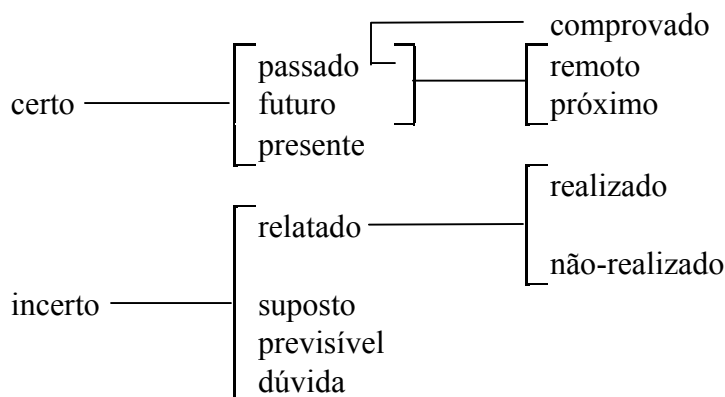
O sistema de avaliação da língua jamamadi é um sistema de sufixos verbais.<sup>1</sup> Este é um dos traços que distinguem entre as citações diretas e indiretas. O uso do sistema de avaliação não se limita a citações, mas uma explicação do seu uso nas citações extrapola facilmente a qualquer tipo de fala. O sistema, embora não proporcione informação explícita sobre o papel dos participantes, muitas vezes, informa implicitamente ao receptor quem ouviu a citação falada.

As citações são mais amplamente usadas na língua jamamadi do que em português ou inglês. O presente estudo descreve as citações, analisando como e com que finalidade se empregam os diversos tipos delas.

## 1. AVALIAÇÃO DENTRO DAS CITAÇÕES.

Os sufixos de avaliação das citações ocorrem obrigatoriamente em todo verbo final da língua jamamadi.<sup>2</sup> Tais sufixos indicam o grau de responsabilidade que o emissor está disposto a assumir com relação à informação que ele comunica, e podem também indicar a fonte de informação do emissor ou a sua avaliação sobre o material usado. Dentro do sistema total há dezessete opções, como se vê na Figura 1.<sup>3</sup>

As formas da lista seguinte são o resultado da escolha das várias combinações dos traços da Figura 1. Os números de 2 a 7 ocorrem na margem das citações diretas e indiretas (parte que informa quem fez a citação; por ex.: 'ele diz', 'o homem falou', etc.); os números 1 e 2 ocorrem dentro do conteúdo das citações indiretas; todos, de 1 a 17, ocorrem dentro do conteúdo das citações diretas.



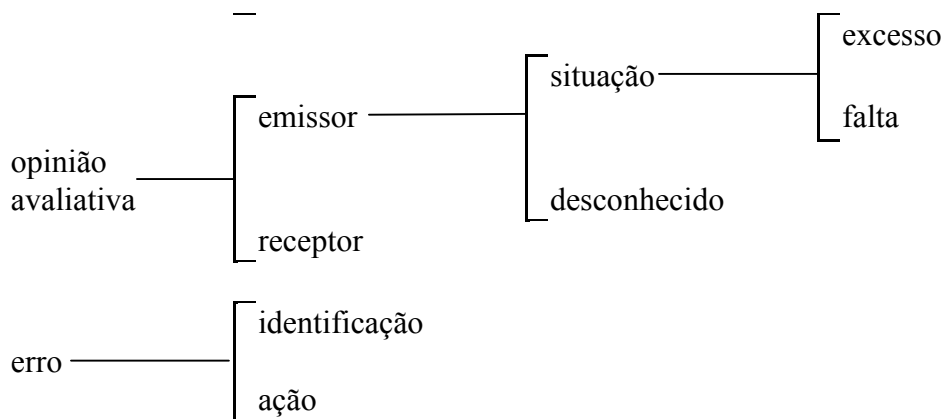


Figura 1. Distinções semânticas no sistema de avaliação

Quando aparecerem duas formas alternativas com uma só glosa, a primeira delas é a forma feminina e a segunda masculina.

- |     |                    |   |
|-----|--------------------|---|
| 1.  | <u>-bone~-bona</u> | 'incerto + relatado + não-realizado'                |
| 2.  | <u>-mone~-mona</u> | 'incerto + relatado + realizado'                    |
| 3.  | <u>-ro~-ri</u>     | 'certo + passado + próximo'                         |
| 4.  | <u>-maro~-mari</u> | 'certo + passado + remoto'                          |
| 5.  | <u>-mete~-mata</u> | 'incerto + suposto'                                 |
| 6.  | <u>-awi</u>        | 'incerto + dúvida'                                  |
| 7.  | <u>-#</u>          | 'certo + presente'                                  |
| 8.  | <u>-ne~-nao</u>    | 'certo + passado + comprovado'                      |
| 9.  | <u>-bana~-bane</u> | 'certo + futuro + próximo'                          |
| 10. | <u>-ba</u>         | 'certo + futuro + remoto'                           |
| 11. | <u>-baka~-bake</u> | 'incerto + previsível'                              |
| 12. | <u>-nika~-naka</u> | 'erro + identificação'                              |
| 13. | <u>-mako</u>       | 'erro + ação'                                       |
| 14. | <u>-barama</u>     | 'opinião avaliativa + emissor + situação + falta'   |
| 15. | <u>-baya</u>       | 'opinião avaliativa + emissor + desconhecido'       |
| 16. | <u>-nirama</u>     | 'opinião avaliativa + emissor + situação + excesso' |
| 17. | <u>-raniha</u>     | 'opinião avaliativa + receptor'                     |

**Certo** indica que o emissor possui informação de primeira mão e sabe que diz a verdade. No caso do presente ou do passado, tal fato indica normalmente que ele foi testemunha ocular da ação. No futuro, indica que o emissor domina a situação e verá alcançado o seu objetivo.

**Passado, presente e futuro** indicam tempo, em relação ao momento do relato da fala.

**Comprovado** indica que embora o emissor não estivesse presente quando aconteceu a ação mencionada na citação, ele tem evidência que prova a ocorrência da ação.

**Remoto** caracteriza o passado e o futuro. Quando se refere ao passado, normalmente mostra qualquer momento da vida do emissor, exceto o ano precedente. Quando se refere ao futuro, mostra que alguma coisa a mais ocorre primeira a este.

**Próximo** caracteriza o passado e o futuro. Quando se refere ao passado ele indica um tempo prévio, que pode ter sido de uma semana ou até um ano. Quando se refere ao futuro, indica que nenhuma ação importante o precederá.

**Incerto** indica que o falante não possui informação de primeira mão sobre a veracidade daquilo que ele narra.

**Relatado** indica que o emissor recebeu sua informação de outrem, geralmente alguém que esteve presente quando a referida ação ou relato ocorreu.

**Realizado e não-realizado** referem-se ao status do fato, no momento da fala original.

**Suposto** indica que o falante não possui base específica, mas está fazendo uma suposição.

**Previsível** indica aquilo que se espera, com base na experiência passada.

**Dúvida** indica que o falante não acredita que o fato ocorrerá.

**Opinião** avaliativa expressa os sentimentos do emissor com respeito à situação, em declarações, ou solicita a opinião do receptor com relação à mesma, em perguntas. Os quatro sufixos que enquadram nesta categoria se distinguem dos demais sufixos do sistema de avaliação dentro das citações porque nunca são seguidos por sufixo integrante da classe de sufixo de perspectiva. Eles nunca ocorrem juntos com outros membros do sistema de avaliação.

**Emissor** indica que a opinião avaliativa é dele mesmo.

**Receptor** indica que ele mesmo deve fazer a avaliação apropriada. Ocorre somente em perguntas.

**Situação** indica que o emissor está avaliando uma situação, e não uma pessoa.

**Excesso** e falta indicam quando a situação está irregular.

**Desconhecido** indica que o emissor não faz idéia de como avaliar a declaração.

**Erro + identificação** e analisado em seção separada.

**Erro + ação** indica que o receptor cometeu um erro. Este sufixo é o único no tocante à sua ocorrência tanto em substantivos como em verbos. Quando usado no verbo indica que o sujeito fez o que não deveria ter feito, ou deixou de fazer o que deveria ter feito. Quando usado no substantivo, indica uma comparação incabível, como em:

made-mako-ni hiyama me de hasi-ne-#-ni-nihi, di Nawadi ati-na-ro-ke

(criança-erro+ação-perspectiva=comentário porco=selvagem plural você=plural escapar-encerramento = de = radical-**certo** + **presente**-perspectiva= razão-portanto o Nawadi dizer-encerramento = de = radical-**certo** + **passado** + **próximo**-perspectiva=narrativa)  
"Vocês são crianças, já que deixaram os porcos selvagens escapar", disse Nawadi'.<sup>4</sup>

### 1.1. Outro uso de avaliação em citações.

Estes sufixos apresentam outros usos, embora suas funções primárias sejam: (1) de indicar o grau de responsabilidade que o emissor está disposto a assumir sobre a informação dada e (2) de indicar sua fonte de informação ou sua avaliação do material.

Um destes usos é o de identificar o receptor de uma citação. Embora esta identidade geralmente não esteja claramente expressa, o sistema de avaliação dá, indiretamente, indícios a respeito do mesmo; por exemplo, o narrador precisa ouvir a conversa para poder usar o subsistema certo na margem de citação com a qual ele relata a fala. O narrador é o suposto receptor da conversação que ele relata quando o subsistema **certo** é usado, a menos que haja especificação contrária. Quando se usa -mone 'incerto + relatado + realizado', sabe-se que o narrador não ouviu a conversação mas o sujeito da citação indireta a ouviu e é o suposto receptor, a menos que haja afirmação em contrário.

No exemplo que vem a seguir o narrador cita o relato de uma fala original. O sufixo -mone 'incerto + relatado + realizado' implica que o narrador não esteve presente durante a fala original; mas os participantes me 'eles', cujo relato da fala original ele cita, estiveram. A presença do sufixo -# 'certo + presente' na última margem da citação implica que o narrador esteve presente no relato subsequente à fala original. Uma glosa completa seria então: 'Eles me dizem que André lhes disse, "...".'

... di Anadere ati-ne-mona me ati-na-#-ni

(o André dizer-encerramento=de=radical-**incerto+relatado+ realizado** eles dizer-encerramento= de=radical-**certo+presente**-perspectiva=comentário).

'Eles dizem que André disse "...".'

### 1.2. Avaliação de erros.

Há um sufixo de avaliação -nika 'erro + identificação' que não segue o teorema de Lowe (1969) relativo ao encaixamento de citações. Este é o único caso em que a avaliação dentro do conteúdo da citação direta é acrescentada, como se fosse um comentário a parte, pelo narrador. Este sufixo de avaliação ocorre somente quando se cometeu um erro e este foi reconhecido mais tarde como em :

o-ka yibote ama-naka-ni Darení ati-ne-#-ni Yaimi-ra wara-to-na  
(eu-possessivo marido ser-**erro+identificação**-perspectiva=comentário Darlene dizer-  
encerramento= de=radical-**certo+presente**-perspectiva=comentário Jaime-objeto pegar-  
em=direção=oposta-encerramento=de=radical).

' "É meu marido (estava enganada)", disse Darlene, e agarrou o Jaime.' O narrador afirma que Darlene confundiu, embora pensasse estar certa, quando disse.

bade tao-o-ka-ni-ne-nika-ni yara bidi ati-ne (veado atirar-eu-  
instrumento-?-?-**erro+identificação**-perspectiva não-índio menino dizer-encerramento=  
de=radical)."Atirei contra um veado (enganou-se)", disse o menino não-índio.' (O menino pensou que tivesse atirado contra um veado, mas quando o narrador relata a declaração, ele sabe que o menino tinha atirado contra um homem.)

Em cada caso, o sufixo de avaliação -nika 'erro+ identificação' indica que a declaração é falsa, embora a pessoa que a proferiu não tinha condições de compreender tal fato durante a fala. -nika é uma informação adicional fornecida pelo narrador na hora de contar o seu relato.

aba rekene yana-na-naka-ni, o-na  
(peixe onda andar-encerramento=de=radical-**erro+identificação**- perspectiva=  
comentário eu-dizer).

"É onda de peixe que vem (estava enganado)", eu disse.'

Como no exemplo acima, geralmente aquele que comete um erro reconhece-o mais tarde. Além disso, em todas as ocorrências até agora documentadas, a própria citação é provavelmente apenas o pensamento atribuído ao agente, em vez da fala real. Os falantes jamamadi normalmente não fazem distinção entre o pensamento relatado e a fala a relatada. Aparentemente, o narrador usa uma citação deste tipo para explicar as ações da pessoa envolvida.

## 2. DEFINIÇÃO DE CITAÇÕES.

Na língua jamamadi, uma citação é a reportagem de qualquer fala ou pensamento que tenha conteúdo definido e contenha algum verbo referente a falar ou pensar. A identificação daquele que fala ou pensa costuma aparecer logo depois do conteúdo da citação.

Uma citação direta consiste normalmente numa repetição exata daquilo que alguém disse. Há, porém, duas exceções: (1) Quando o narrador cita as palavras de alguém que falava outro idioma, a tradução aproximada é dada em forma de citação direta. Neste caso, o narrador usa o sufixo de avaliação que ele acha que o falante original iria usar nestas circunstâncias. (2) Quando há erro na declaração original. (V. Seção 1.2. Avaliação de erros.) Neste caso, somente a avaliação é alterada, para mostrar que foi engano.

Uma citação indireta consiste na repetição aproximada daquilo que alguém disse. O narrador muda o sufixo de avaliação, os referentes pessoais, e os elementos referentes a tempo e cenário, conforme a sua presente situação.

No caso de citações diretas, o emissor às vezes não se identifica abertamente; o contexto, porém, tira toda a ambigüidade sobre a sua identidade. O emissor é o sujeito da oração que precede a citação.

São três os critérios que distinguem qualquer citação indireta da direta:

1. Se apenas -mona 'incerto + relatado + realizado' ou -bona 'incerto + relatado + não-realizado' são usados como sufixos de avaliação dentro do conteúdo de uma citação; esta é normalmente indireta. Se se usa qualquer outro sufixo de avaliação, isoladamente ou com estes sufixos, a citação é sempre direta. O uso deste primeiro critério caracteriza 95% das citações indiretas.

2. Se se usa um pronome dentro do conteúdo da citação, a relação do referente do pronome com o sujeito do verbo -ati 'dizer' mostra se a citação é direta ou indireta. Se o- 'eu' aparece no conteúdo da citação referindo-se à mesma pessoa que o sujeito do verbo 'dizer', a citação é direta. Se o- 'eu' se refere à outra pessoa, a citação é indireta. Se ti- 'você' aparece no conteúdo da citação referindo-se ao receptor do verbo 'dizer', a citação pode ser direta. Referindo-se ti- 'você' a qualquer outra pessoa, é sempre citação indireta. Se #- '3ª pessoa do singular' é usada no conteúdo da citação referindo-se ao sujeito do verbo 'dizer', a citação é sempre indireta. Referindo-se #- '3ª pessoa do singular' a qualquer outra pessoa, pode ser direta.

3. O sufixo de perspectiva que ocorre em posição final de verbo é também útil porque geralmente está presente nas citações diretas e ausente nas indiretas.

### 2.1. Designação dos pronomes e responsabilidade da avaliação nas citações.

Tanto nas citações diretas como nas indiretas, a designação de pessoa dos pronomes provém da ação performativa do verbo de fala mais próximo que domina a citação direta. Para uma discussão mais ampla do assunto, veja Perrin (1974).

Este princípio pode também ser aplicado aos sufixos de avaliação, na língua jamamadi. Primeiramente, temos o sujeito do verbo de fala em citações diretas, cujo julgamento se reflete na avaliação dentro do conteúdo da citação direta. No exemplo seguinte, # 'certo + presente' indica a avaliação feita pelo João, o emissor, como sujeito da ação 'dizer' no seu relato sobre a cobra; enquanto que -mari 'certo + passado + remoto' indica a avaliação do narrador sobre o fato de que João falou alguma coisa.

maka iti-#-ni di Oyari ati-ne-mari-ka

(cobra sentar-**certo+presente**-perspectiva=comentário o João dizer-encerramento=de=radical-**certo+passado+ remoto**-perspectiva=narrativa).

'''Olhe lá uma cobra!''' disse João.'

Em segundo lugar, é o sujeito do verbo de fala nas citações diretas que neutraliza a avaliação do conteúdo de qualquer citação indireta, nela inclusa, sendo que ele não se responsabiliza pela veracidade do conteúdo da referida citação.

No exemplo que se segue, -ro 'certo + passado + próximo', no verbo 'dizer', indica que o próprio Mano ouviu a fala de Waldemara, e, portanto, sabe quem falou. -mona 'incerto + relatado + realizado' indica que Mano apenas ouviu de Waldemara que Bidi tem um nariz grande, e está relatando a opinião dela, sem afirmar ou negar.

Bidi widi nafi-tee-mona a-ati-ro-mani Mano ati-ne-#-ra  
(Bidi nariz grande-acostumadamente-**incerto+relatado+realizado** reduplicação-dizer-**certo+passado+próximo**-perspectiva=declarativa, Mano dizer-encerramento=de=radical-**certo+presente**-perspectiva=enfática).

'Mano disse: "Ela (Waldemara) disse que Bidi tem nariz grande".'

### 3. NEUTRALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO.

Nas citações diretas, há todas as possibilidades de avaliação dentro do conteúdo da citação. Porém, no uso das citações indiretas, há apenas duas opções: -mone 'relatado + realizado' e -bone 'relatado + não-realizado'.

Deve notar-se que nem todas as citações diretas são transformáveis em citações indiretas. Qualquer citação direta que tem sufixo do subsistema 'certo' se transforma facilmente em citação indireta. Qualquer citação direta que tem o sufixo do subsistema 'incerto' pode transformar-se em citação indireta, porém, o mais freqüente é permanecer direto. Qualquer citação direta dos subsistemas 'opinião avaliativa' e 'erro' não pode ser transformada.

No exemplo seguinte, sendo indireta a citação, o sufixo de avaliação é -bone 'relatado + não-realizado'. O emissor podia ter usado o sufixo -bana 'certo + futuro + próximo', -ba 'certo + futuro + remoto' ou -awi 'dúvida' numa oração independente. A exata intenção do emissor é obscurecida, ou mais exatamente, neutralizada, quando a citação se torna indireta.

Di Aoda, di Nene, me na me kama-ke-bone, me ati-na-mone-ni, ... me ati-na-ni.

(a Alda o Nene eles também eles vir-aqui-**incerto-relatado-não=realizado** eles dizer-encerramento=de=radical **-incerto+relatado+ realizado**-perspectiva, ... eles dizer-encerramento=de=radical-perspectiva).

'Eles dizem que Alda e Nene dizem que vão chegar aqui.'

Já que fica obscurecida ou neutralizada a intenção exata do emissor nas citações indiretas, usa-se com muito mais freqüência as citações diretas quando a avaliação do emissor não é facilmente inferida do contexto. Por exemplo, um homem quando retorna da caça costuma falar das suas experiências no tempo presente, como testemunha ocular. Outra pessoa que relatasse imediatamente a fala dele poderia usar as citações indiretas sem grande perda do conteúdo da informação para o receptor, pois este está ciente da avaliação da fala original, sendo que viu a testemunha ocular, que é o caçador, chegar.

### 4. QUANDO USAR CITAÇÕES DIRETAS.

As citações diretas são usadas em narrativas para mostrar as opiniões avaliativas de outras pessoas, que não o próprio narrador. No exemplo seguinte, Nawadi avisa ao narrador e a

outro homem que eles fizeram alguma coisa errada. Ela prossegue, fazendo uma comparação entre eles e Manerino:

bore-mako-ni hiyama me de hasi-ne-ni-nihi si-siba-mari Manerino  
hiyama me-ra tao-ne-mata ohariri hi-ka hiyama me abo-i me iso-hi-  
nade-mar-ra. Nawadi ati-na-ro-ke

"Vocês são imaturos **erro+ação** já que vocês deixaram escapar as queixadas. Manerino está bem. **certo+passado+remoto**; ele, sozinho, atirou **incerto+ suposto** contra as queixadas. Eles fizeram um monte **certo+passado+remoto** das queixadas dele", disse Nawadi **certo+passado+próximo**'.

As citações diretas são também usadas em narrativas para comunicar um plano de ação, uma proposta ou um desejo, como "Vamos pescar!". A proposta é então confirmada por uma resposta afirmativa ou por uma declaração da própria ação: aba bidi me ai waka-na-  
mata-hi aba bidi me oda waka-na-mar "Vamos apanhar alguns peixinhos!"; apanhamos alguns peixinhos'. Aqui, a proposta é dada numa citação direta sem a menção do verbo de fala ou do emissor, mas seguida diretamente pela declaração da própria ação.

As citações diretas são também usadas para apresentar fatos e idéias sob o ponto de vista do emissor. O conteúdo de uma citação pode ser extenso, chegando às vezes a compor um discurso inteiro. Numa citação muito longa, o narrador poderá, de vez em quando, fazer um parêntese para colocar os seus próprios pensamentos e apresentar o seu ponto de vista sobre os fatos.

No próximo exemplo, a primeira parte da história é contada do ponto de vista de Afo. Neste caso, não fica claro, até quase o final da narrativa, que a mesma é uma citação direta. O receptor supõe ser o narrador, o agente, por causa do uso de sufixos de avaliação que mostram certeza; mas quando a margem de citação, quase no final da história, informa que tudo o que precede se aplica ao sujeito do verbo 'dizer', e não ao narrador, então fica esclarecido quanto ao quadro de personagens. Após a identificação do emissor o resto do texto é relatado segundo o ponto de vista do narrador.

"Escutem! Escutem-me, nadadores: a sucure é muito assustadora.

'Eu estava jogando pedaços de fruta na água. Estava na margem, jogando pedaços de fruta na água (para atrair peixe). Fiz uma tocaia e fiquei atrás dela; vinha vindo o que parecia ser uma onda de peixe, mas não era. Pensei, "Aí vem uma onda de peixe; mas não foi!" Apanhei logo uma flecha, porém o que pensava ser um peixe era uma sucure que vinha perto da margem, e eu fiquei olhando. Pensei, "Devo atirar contra ela?" Mas, "É uma cobra só," eu disse erroneamente. Depois veio outra onda com outra sucure, ela seguiu logo atrás da primeira, e subiu o rio. Então outra apareceu, passou, e subiu o rio. Fiquei lá, e depois veio outra e foi rio acima. Estava assustado, mas permaneci ao lado da água. "Pode ser a última," pensei. Fiquei lá, tremendo, enquanto aparecia nova onda de sucure. Vinha pela margem. Tinha a cauda ferida. Vinha pela margem, e eu saí correndo. Corri, corri. Subi a colina e desci na foz do Igarapé Preto; aí eu sentei e tomei rapé. "Eu quis atirar contra o peixe, mas a sucure me espantou," disse Afo.'

'E assim Afo tomou rapé, e então ele foi córrego abaixo e caçou lontra. Ele atirou contra uma lontra numa pequena lagoa (não no Igarapé). Ele atirou contra a lontra e seguiu atrás dela. A lontra não morreu, mas mergulhou no Igarapé Preto. "Puxa! Atirei contra ela, mas ela não morreu. Para grande espanto meu, ela escapou!", disse Afo. Ele ficou zangado e voltou.'

Em outros textos, o emissor é mencionado com frequência, e o texto se apresenta em seqüência de citações menores. Neste caso, o narrador é livre para acrescentar os comentários que achar convenientes, do seu ponto de vista, entre uma citação e outra.

#### 4.1. Ideofones.

Os ideofones são semelhantes, na sua forma, às citações diretas. Estas são seguidas geralmente do verbo 'dizer' e seu sujeito, o que também pode acontecer com os ideofones. Diferentemente das citações normais, os ideofones são sempre precedidos de uma oração que revela a origem do ideofone, e contém um verbo que se relaciona com o mesmo. Os ideofones não tem afixação, e às vezes fogem dos padrões fonológicos normais.

fai awi yome me moa-ka-na-maró-m kobobo bio bio bio bio hao hao  
hao wao wao yome me ati-na-maró-ke

(assim anta cachorro plural acordar-instrumento-encerramento=de=radical-certo+passado+remoto-perspectiva **som=de=cachorros=que=ladram**, cachorro plural dizer-encerramento=de=radical-certo+passado+remoto-perspectiva=narrativa),  
'Assim os cachorros acordaram a anta. "Au, au, au," ladraram os cachorros.

A relação entre o verbo moa 'acordar' e o som dos cachorros consiste na declaração do narrador de que a anta acordou, baseando na evidência que ele ouviu os cachorros ladrarem.

#### 5. QUANDO USAR CITAÇÕES INDIRETAS.

Nos casos em que é irrelevante a seqüência temporal, qualquer citação usada será normalmente indireta. Quando se relata uma fala fora da seqüência temporal, qualquer citação usada será normalmente indireta. No exemplo seguinte, o narrador descreve, minuciosamente, uma discussão entre Waldemara e Mano. As citações são apresentadas na seqüência em que ocorrerem e cada uma, portanto, é direta. Mas o que Mano relata sobre o que Waldemara disse é tirado de uma declaração feita algumas semanas antes. Por esta razão, é apresentado em forma de citação indireta. Mano não está relatando uma seqüência de fatos nos quais figura a fala de Waldemara.

fai di Bidi Wademara bide-ra idi-basa-bone ati-na-toha-ro-ho Mano  
ati-na-#-ne

(assim a Bidi Waldemara filha-objeto apanhar-separar-**incerto+ relatado+não=realizado** dizer-encerramento=de=radical -ter-**certo+passado+próximo**-perspectiva Mano dizer-encerramento=de=radical-**certo+presente**-perspectiva=comentário).  
'Mano disse: "Waldemara disse que ela iria tirar sua filha de Bidi".'

Para mostrar que o conteúdo tem uma importância especial para o narrador, a citação pode aparecer nas duas formas — primeiramente em forma indireta, seguida da forma direta:

Siko me-ra ati na-fana-tee-mona-ra: "me o-na-fani-ya, Bida o-na-fana, Tameribi o-na-fana, me-ka yibote me eye me wina-tee-ba-m" Sikinaso ati-nihi-tee-mona ati-na-ra

(Chico elas-objeto dizer causar-casar-acostumadamente-incerto+relatado+realizado-perspectiva"elas eu-causar-casar-temporal, Bidama eu-causar-casar Tamelibi eu-causar-casar elas-possessivo marido eles com eles morar-acostumadamente-certo+futuro+ remoto-perspectiva" Chico dizer-perspectiva-acostumadamente-incerto-relatado-realizado dizer-encerramento=de=radical-perspectiva).

'Chico disse que ele as faria casar: "Quando eu as fizer casar, farei a Bidama casar e farei a Tamelibi casar, mas será que elas vão morar com seus maridos?", (Waldemara) disse que Chico disse'.

Na maior parte do discurso o narrador, Raimundo, relatou cada fato uma vez só. Neste caso, porém, as moças referidas são suas filhas e em sua repetição está implícito 'notem bem o que dizem sobre minhas filhas'. Em outro momento do argumento, o filho dele é mencionado, e Raimundo repete também aquela citação.

O uso mais comum das citações indiretas é na conversação, em resposta à pergunta, "O que foi dito?". Neste caso, a pessoa que responde extrai as palavras do emissor da seqüência dos fatos, que é a razão fundamental da citação indireta.

eme ti-ni-ti? ti-kama-bone o-na-#-ni.

(o=que você-dizer-pergunta você-vir-incerto+relatado+não=realizado eu dizer-certo+ presente-perspectiva=comentário)

"O que você disse?" "Eu disse que você devia vir."

### 5.1. Citações indiretas de intenção.

Há um tipo de citação indireta na qual o emissor da citação e o sujeito do conteúdo da citação são obrigatoriamente os mesmos. Não há afixação no verbo ati 'dizer'. Ao invés disso, o verbo ati 'dizer' vem imediatamente antes do verbo principal. O tempo do verbo é passado, mas a ação pode ser passada ou futura em relação ao tempo em que a citação foi feita. No exemplo abaixo, a ação kaa 'cortar' foi futura no momento de fala expressa por 'dizer', mas o tempo verbal de 'cortar' e sua avaliação são adequados ao verbo 'dizer'.

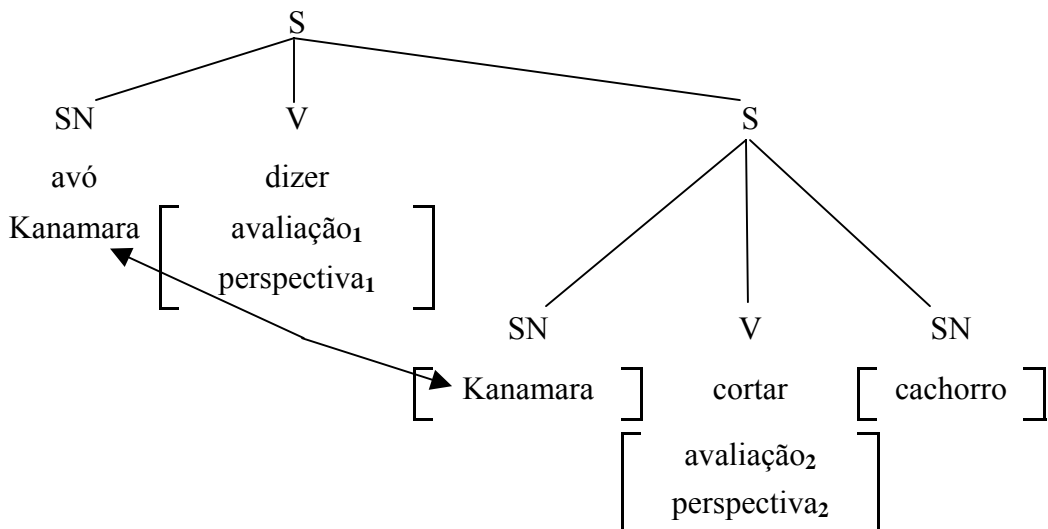
fai hina-ka aki Kanamara ati kaa-na-mone-ni

(assim ele-possessivo avó Kanamara **dizer** cortar-encerramento= de=radical-incerto+ relatado+realizado-perspectiva= comentário)

'A avó dele, Kanamara, disse que ela iria cortar (o cachorro).'

Há uma outra maneira de descrever o que ocorre no exemplo anterior. Considere-se, primeiramente, a declaração integral, sem elipse, que seria: 'A avó dele, Kanamara, disse-incerto+relatado+realizado que ela, Kanamara, iria cortar-incerto+relatado+não=realizado o cachorro.' Já que os sujeitos das duas orações são co-referenciais, omite-se o segundo. Também a afixação no verbo kaa 'cortar' na oração complementar é suprimida, e o radical do verbo kaa 'cortar' é alçado ao sintagma verbal principal, e a afixação de ati 'dizer' está agora no sintagma

verbal ati kaa 'dizer cortar'. Neste caso, suprime-se a afixação de kaa 'cortar', assim como o sintagma nominal 'cachorro', pois foi introduzido anteriormente como tópico, e por esta razão não se repete.



## NOTAS

1. A língua jamamadi pertence ao tronco aruak e é falada por um número indeterminado de pessoas ao longo do Rio Purus, no Estado do Amazonas. O dialeto em análise compreende a 100 falantes aproximadamente, que moram um pouco acima da cidade de Lábrea. Os dados para o presente estudo foram colhidos durante as viagens de pesquisa no campo, nos anos de 1963 a 1976, sob os auspícios do Instituto Lingüístico de Verão, de acordo com o seu convênio com o Museu Nacional do Rio de Janeiro e autorização da Fundação Nacional do Índio. O autor agradece aos Drs. Joseph E. Grimes e Robert A. Dooley, do Instituto Lingüístico de Verão, pela valiosa colaboração prestada durante o Seminário de Lingüística, em Porto Velho, Rondônia, no qual se elaborou o presente trabalho.

2. A distinção entre as orações dependentes e independentes e entre os verbos finais e não-finais é necessária a este estudo. A distinção entre as orações dependentes e independentes equivale à distinção entre subordinada e coordenada. Normalmente, um verbo não-final não pode ocorrer em posição final de período, sendo que um verbo final geralmente ocorre em posição final de período, mas também pode ser seguido de outro verbo final numa relação coordenada, ou por uma oração explicativa numa relação subordinada. Todo verbo não-final pode ser transformado em verbo final, mediante o acréscimo de um sufixo do sistema de avaliação e um sufixo de perspectiva, se for aplicável ao caso.

3. Parece que -nete e -kaba pertencem ao sistema de avaliação, provavelmente no subgrupo de opinião avaliativa; mas, até hoje, não se sabe bem onde se encaixam, nem se há outros membros raros do sistema, ainda não-identificados.

4. Os fonemas da língua jamamadi são: vogais a e i o; oclusivas surdas t k; oclusivas sonoras pré-glotalizadas b d; fricativas f s; nasais m n h (esta última freqüentemente é suprimida de uma sílaba átona, ficando apenas a nasalização); ressoantes w r y. O fonema /s/ é [ts] em posição inicial de palavra; /f/ é

[\*p]; /r/ é [ɾ] em posição inicial e antes de vocóides anteriores, e [r̃] em outros ambientes. As vogais que vêm depois de /m/, /n/ e /ɲ/ são nasalizadas. A acentuação cai alternativamente, uma sílaba sim e outra não, a partir da primeira. A acentuação do período inteiro cai na raiz verbal, modificando em algumas palavras o padrão de acentuação alternante. A entonação que marca o final de um período é um glide decrescente, simbolizado por um ponto (·). A entonação medial de um período é um glide crescente, simbolizado por uma vírgula (,).

## BIBLIOGRAFIA

- GRIMES, Joseph E. The thread of discourse. *Janua Linguarum, Minor*, Haia, Mouton and Co., 1975.
- LOWE, Ivan. An algebraic theory of English pronominal reference. *Semiotica*, 1969, 1(2), 397-421.
- PERRIN, Mona. Direct and indirect speech in Mambila. *Journal of Linguistics*, 1974, 10(1), 27-37.